

# Boletim Económico

Publicação trimestral da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste

Abril 2003

Volume 1, Número 1,

## Apresentação

### NESTA EDIÇÃO

Apresentação	1
<i>Timor Leste e o seu desenvolvimento humano</i>	1
Paredes de vidro: a ABPTL	3
<i>Estatísticas</i>	4
Estatísticas monetárias	5
<i>Preços</i>	6
Mercados financeiros	7
<i>Previsões</i>	8
E para terminar...	8

### Note que...

- ? **Este Boletim será editado pela ABPTL em Janeiro, Abril, Julho e Outubro. Pode ser reproduzido livremente desde que seja reconhecida a origem**
- ? O *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor Leste* foi publicado em 2002 pelo PNUD
- ? O “desenvolvimento humano” é conhecido por ser o desenvolvimento “das pessoas, pelas pessoas e para as pessoas”
- ? Qualquer estratégia de desenvolvimento humano para Timor Leste terá de dar ênfase ao desenvolvimento das zonas rurais
- ? **É fundamental aumentar o esforço na área da educação**
- ? O sistema estatístico nacional terá de ser melhorado urgentemente. As estatísticas são o estetoscópio dos gestores macro-económicos

**C**om este número começa a Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste (ABPTL, também conhecida pela sua sigla em inglês “BPA”) a publicar trimestralmente um boletim informativo de natureza económica.

Como será de esperar, um dos objectivos desta publicação é o de divulgar as actividades da instituição que a publica mas procuraremos ir mais longe do que isso.

De facto, num país onde a divulgação da informação económica de qualidade ao grande público é muito escassa, a ABPTL não poderia ficar indiferente a tal facto. Por isso este boletim, que se espera poder divulgar significativamente, procurará igualmente divulgar informações que, para além da sua função informativa, visem contribuir para a melhoria dos conhecimentos económicos dos seus leitores. Especial atenção merecem-nos aqueles que têm algum grau de responsabilidade na gestão macroeconómica (e não só...) deste

que é já conhecido por ser o “primeiro país do século XXI”.

Embora editado pela “Autoridade”, este boletim contará, espera-se, com a colaboração de autores exteriores a esta, assim se cumprindo outro dos nossos objectivos: o de contribuir para a maior inserção da nossa instituição na sociedade de que faz parte através do estabelecimento de linhas de cooperação com outras pessoas, individuais ou colectivas, com interesses próximos dos nossos.

Por fim mas não por último, um aviso importante aos leitores: as opiniões expressas neste Boletim são manifestadas no exercício, pelos seus autores, de um espírito de livre análise e de contribuição para o necessário debate das questões abordadas, não representando necessariamente, mesmo que os textos não sejam assinados, o que se poderia designar por “opinião oficial” da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste.

## Timor Leste

### e o seu “desenvolvimento humano”

**P**or ocasião da independência de Timor Leste, o PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento divulgou, em cerimónia presidida pelo então ainda “presidente-eleito” Xanana Gusmão, o seu primeiro *Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor Leste (RDHTL2002)*.

Obra em que colaboraram principalmente especialistas timorenses, nela se procura, depois de se caracterizarem alguns dos principais aspectos da sociedade timorense actual, sugerir um conjunto de linhas de força para o desenvolvimento do nosso país tendo como pano de fundo as concepções sobre o “desenvolvimento humano”. Este, recorde-se, procura implementar um tipo de desenvolvimento que, como se diz no referido Relatório, visa o ‘alargamento das escolhas das pessoas’, dando-lhes a possibilidade de viver vidas longas e saudáveis, de ter acesso ao conhecimento, a um nível de vida decente e a desempenhar um papel activo na vida das suas comunidades. No *RDHTL 2002* abordam-se principalmente acções a tomar em áreas como as da educação, da organização e gestão do Estado, do papel da sociedade civil no processo de desenvolvimento e da economia.

Do “Sumário executivo” daquela publicação retirámos alguns parágrafos que a seguir publicamos com algumas adaptações que julgámos úteis para tornar a leitura mais fácil:

*continua na pág. 2*

# Timor e o seu desenvolvimento humano

• **Saúde**—Os indicadores de saúde são baixos: a esperança de vida à nascença é apenas de 57 anos. Muitas pessoas morrem de doenças que podem ser prevenidas: malária, infecções respiratórias (p.ex. tuberculose) e diarreia. A mortalidade materna é elevada pois por cada 100.000 crianças que nascem vivas morrem cerca de 420 mulheres ao dar à luz.

• **Educação**—Há, neste domínio, um longo caminho a percorrer já que mais de metade da população (57%) é analfabeta. É necessário, nomeadamente, estabelecer estratégias de divulgação do tétum e do português sem deixar morrer as outras línguas nacionais.

• **Agricultura e segurança alimentar**—Três quartos da população vive nas áreas rurais, onde a maioria das famílias pratica uma agricultura de subsistência com baixa produtividade. A melhoria da situação alimentar da população exige um esforço grande no sentido da melhoria das práticas agrícolas e da diversificação da dieta alimentar. 45% das crianças com menos de 5 anos tem um peso inferior ao que deveriam ter.

• **Pobreza de rendimento**—Cerca de 41% da população vive em situação de pobreza de rendimento, dispondo de menos de 55 cêntimos do USD por pessoa e por dia. Nas zonas rurais há uma percentagem de pobres ainda maior do que nos centros urbanos— 46% contra 26%. Isto é: a pobreza em Timor Leste é essencialmente rural mas a pobreza urbana também é elevada e, como tal, não deverá ser esquecida.

• **Modos de vida sustentáveis**—Com a população a crescer a um ritmo de cerca de 2,5% ao ano, cerca de 20.000 jovens integrarão anualmente a força de trabalho,

41% da população é considerada pobre, dispondo cada pessoa de menos de 55 cêntimos do USD por pessoa e por dia.

Nas zonas rurais há uma percentagem de pobres ainda maior do que nos centros urbanos— 46% contra 26%.

Isto é, a pobreza em Timor Leste é essencialmente rural mas a pobreza urbana também é preocupante

aumentando a pressão sobre o mercado de trabalho. Isto torna urgente a criação de empregos e/ou o prolongamento do ciclo escolar de cada jovem de modo a permitir a melhoria da sua qualificação.

• **Género**—A pobreza afecta particularmente as mulheres. Elas têm menos poder e a violência baseada no género é uma questão grave – nomeadamente a violência doméstica. Por isso parte importante da luta contra a pobreza deve ser dirigida às mulheres — até porque elas têm um papel fundamental na organização dos recursos da família.

## O Índice de Desenvolvimento Humano de Timor Leste

Para tentar estabelecer algumas comparações internacionais sobre o nível de desenvolvimento humano de cada país e, principalmente, para dar aos governos e às populações uma ideia do que falta fazer em termos de melhoria das condições de vida do seu país, o PNUD calcula anualmente o chamado IDH—Índice de Desenvolvimento Humano.

O IDH varia entre 0 (mínimo) e 1

Timor Leste era, em 1999, o país com menor Índice de Desenvolvimento Humano de toda a Ásia, encontrando-se em 152º lugar num conjunto mundial de 162 países.

(máximo) e combina indicadores de esperança de vida à nascença, conhecimento e nível de rendimento, de forma a produzir um índice composto, que dê uma ideia global, sintética, sobre o nível de vida de um país.

Para Timor Leste o IDH era de 0,395 em 1999; em 2001 foi de 0,421, o que significa uma ligeira melhoria. O valor de 1999 era o mais baixo da Ásia e idêntico ao do Ruanda, que nesse ano estava em 152º lugar num total de 162 países para os quais o IDH foi calculado.

Dos indicadores parciais que compõem o IDH, Timor Leste tem um desempenho moderado na esperança de vida à nascença: com 57 anos, ela é comparável à do Camboja e do Myanmar (56 anos), mas é muito inferior à verificada noutros países da ASEAN, como a Indonésia (65) e o Vietname (68).

O pior dos indicadores parciais do IDH é o do rendimento *per capita*— que reflecte, em parte, o colapso económico e social posterior ao “Setembro negro” de 1999. De facto, o rendimento *per capita* estimado de \$337 para o ano de 1999 colocava Timor Leste no último lugar do ranking destes 162 países.

## Crescimento económico para o desenvolvimento humano

Progredir no desenvolvimento humano de Timor Leste obrigará a tornar a agricultura mais rentável e desenvolver outras actividades produtivas, incluindo o turismo e a produção de petróleo e de gás.

*continua na pág. 3*

## Timor e o seu desenvolvimento humano

### *Desenvolvimento rural*

No futuro previsível a agricultura continuará a empregar cerca de 75% da força de trabalho e por isso a questão central de qualquer estratégia de desenvolvimento humano será a de tornar a agricultura mais produtiva, ajudando os agricultores pobres a melhorarem as culturas para alimentação ao mesmo tempo que desenvolvem também culturas de rendimento — o que exigirá a dinamização dos circuitos comerciais nas zonas

rurais.

Os planos de desenvolvimento agrícola devem ser parte de uma estratégia global para o desenvolvimento rural que, para além da melhoria da agricultura, inclua melhorias em outras actividades não-agrícolas nas zonas rurais e a melhoria das estradas, o fornecimento de água e das condições sanitárias, etc.

Isto exigirá um novo tipo de desenvolvimento, baseado nas forças sociais existentes nas

comunidades rurais e na sua capacitação para procurarem estratégias de vida que melhor se adequem às suas circunstâncias e capacidades.

A primeira prioridade deveria ser proporcionar às comunidades mais pobres meios técnicos e de conhecimentos para assegurarem a sua segurança alimentar e aliviarem a pobreza rural.

*In Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor Leste 2002 editado pelo PNUD-Timor Leste, com adaptações*

## Paredes de vidro

### **O que é a Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste**

**C**riada pelo Regulamento 2001-30 da UNTAET, a ABPTL sucedeu ao *Central Payments Office*, que centralizava os pagamentos resultantes da actividade de administração de Timor Leste pela ONU.

Instalada na antiga sede do Banco Mandiri, em Dili, na Avenida Bispo Medeiros, a “Autoridade” — também conhecida pela sua sigla inglesa “BPA” — desenvolve quase todas as actividades características de um banco central — que será no futuro.

De facto, das principais actividades que costumam caracterizar este tipo de instituições — emissão de moeda, ser banqueiro do Estado (incluindo a realização dos seus principais pagamentos), regular a actividade bancária privada, etc —, a ABPTL só não assegura neste momento a emissão de moeda própria por a UNTAET ter optado pela adopção do dólar norte-americano como moeda oficial do país.

Dirigida na sua actividade do dia-a-dia por um Director-Geral — funções actualmente desempenhadas pelo português Dr. Luís Quintaneiro —, a “Autoridade” inclui na sua estrutura um Departamento de Supervisão Bancária, outro de Pagamentos e uma Divisão de Estudos Económicos e Estatísticas, responsável pela edição deste *Boletim Económico*. Ela inclui outros serviços de apoio nas áreas informática e de abastecimentos, p.ex.

Financiada em parte muito significativa pelo Orçamento do Estado, os seus Estatutos garantem-lhe, no entanto, uma quase total autonomia face à estrutura administrativa deste e, em particular, face ao poder político. Este é, aliás, um princípio fundamental de (quase) todos os Bancos Centrais modernos e que é essencial para assegurar a sua independência na condução das políticas monetária e cambial, sua principal função macroeconómica. Naturalmente, porém, a ABPTL tem em consideração o objectivo genérico de alcançar um desenvolvimento sustentado e estável da economia nacional — o que significa também, um desenvolvimento com níveis baixos de inflação, um dos principais objectivos da política monetária.

No domínio das suas relações com o exterior, a ABPTL tem contado com o apoio financeiro e técnico do FMI-Fundo Monetário Internacional. De facto, é esta instituição que suporta os custos com alguns dos funcionários internacionais da “BPA”. É também o FMI que, através de algumas missões técnicas, tem ajudado na organização interna da Autoridade. Esta, no entanto, é totalmente independente daquela instituição internacional bem como de outras organizações internacionais que actuam no nosso país.

A Autoridade é a “banqueira do Estado” e a principal entidade responsável pela definição e implementação de todas as medidas de política monetária e cambial — ambas muito limitadas devido ao uso do USD como moeda nacional. É igualmente a responsável pela quota de Timor Leste no Fundo Monetário Internacional, no valor de cerca de 11,2 milhões de USD (mais exactamente 8,2 *Special Drawing Rights*). Os activos líquidos a ABPTL eram, no fim de 2002, de 50 milhões de USD.



Instalações da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste, na Av<sup>a</sup> Bispo Medeiros, junto do ACAIT

# Estatísticas

Índice de Desenvolvimento Humano de Timor Leste						
ordem		IDH 1999	PIB per capita (PPP US\$) 1999	Esperança de vida à nascença (anos) 1999	Taxa de alfabetização de adultos (% população com >15 anos) 1999	Taxa combinada de matrícula nos ensino primário, secundário e superior (%) 1999
<b>Países da ASEAN</b>						
56	Malásia	0,774	8.209	72,2	87,0	66
66	Tailândia	0,757	6.132	69,9	95,3	60
70	Filipinas	0,749	3.805	69,0	95,1	82
101	Vietname	0,682	1.860	67,8	93,1	67
102	Indonésia	0,677	2.857	65,8	86,3	65
118	Myanmar	0,551	1.027	56,0	84,4	55
121	Camboja	0,541	1.361	56,4	68,2	62
131	Laos	0,476	1.471	53,1	47,3	58
<b>152</b>	<b>Timor Leste (último da Ásia)</b>	<b>0,395</b>	<b>337</b>	<b>56</b>	<b>40,4</b>	<b>59</b>
<b>Outros países asiáticos com baixo IDH</b>						
132	Bangladesh	0,470	1.483	58,9	40,8	37
133	Iémene	0,468	806	60,1	45,2	51
<b>Países em desenvolvimento de língua portuguesa</b>						
69	Brasil	0,750	7.037	67,5	84,9	80
91	Cabo Verde	0,708	4.490	69,4	73,6	77
146	Angola	0,422	3.179	45,0	42,0	23
156	Guiné-Bissau	0,339	678	44,5	37,7	37
157	Moçambique	0,323	861	39,8	43,2	23
<b>Países com mais baixo IDH</b>						
161	Niger	0,274	753	44,8	15,3	16
162	Serra Leoa (último do Mundo)	0,258	448	38,3	32,0	27

Fonte: Para os outros países, *Human Development Report 2001*, UNDP (2001).

## Estatísticas da produção e da população de Timor Leste

### Produto Interno Bruto (PIB; dólares norte-americanos=USD)

	1998	1999	2000 e	2001e	2002p	2003p	e=estimativa p=projecção
TOTAL (milhões USD)	390	270	321	389	368	344	
PIB per capita (USD)	424	337	396	478			
Taxa de variação anual	-2	-35	-15	18	-2	-2,3	

**População:** cerca de 830 mil habitantes; população com 0-14 anos: 49% da população total; idem, 15-64 anos: 49%; idem, 65+:2%; população rural: 85%

**População vivendo com menos de 1 USD/dia (2001):** 20%; **Idem, com menos de 2 USD/dia:** 63%

**População vivendo abaixo da linha nacional de pobreza (= 55 cents USD):** 41%; rural: 46%; urbana: 26%

**Estrutura do emprego (2001; %):** agricultura = 75; indústria = 4; serviços = 21

**Taxa de mortalidade infantil** (= crianças que morrem antes de completarem 1 ano de idade; 2001): 86 por cada mil que nascem vivas; **Taxa de mortalidade juvenil** (= crianças que morrem antes de completarem 5 anos de idade): 159 por cada mil que nascem vivas

**Taxa líquida de matrícula no ensino primário:** 75% das crianças em idade própria para o frequentar

Fontes: Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Inquérito às Famílias de Timor Leste (Household Survey), Inquérito aos Sucos de Timor Leste (Suco Survey), Relatório do Desenvolvimento Humano de Timor Leste 2002

# Estatísticas monetárias

## Estatísticas monetárias de Timor-Leste

Julho - Dezembro de 2002

milhares de USD	valores provisórios	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Activos externos líquidos</b>		<b>68931</b>	<b>75974</b>	<b>66815</b>	<b>71792</b>	<b>79382</b>	<b>84819</b>
<i>Disponibilidades sobre o exterior</i>		<i>70580</i>	<i>77772</i>	<i>69522</i>	<i>76331</i>	<i>94569</i>	<i>99362</i>
Disponibilidades da ABPTL		28512	33664	26010	33088	49648	54330
Disponibilidades dos bancos comerciais		42068	44107	43512	43243	44922	45032
<i>Responsabilidades para com o exterior</i>		<i>1649</i>	<i>1798</i>	<i>2707</i>	<i>4538</i>	<i>15187</i>	<i>14543</i>
Responsabilidades da ABPTL		1	7	786	1336	12981	12276
Responsabilidades dos bancos comerciais (OIFM)		1648	1791	1921	3202	2207	2266
<b>Crédito interno</b>		<b>-12930</b>	<b>-18735</b>	<b>-16378</b>	<b>-18402</b>	<b>-22627</b>	<b>-30033</b>
<b>Crédito à Administração Central/Governo</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
crédito da ABPTL		0	0	0	0	0	0
crédito das OIFM		0	0	0	0	0	0
Depósitos da Administração Central na ABPTL		17163	23212	20860	23139	27527	35082
na ABPTL		17163	23212	20860	23139	27527	35082
nos bancos comerciais		0	0	0	0	0	0
<b>Crédito (ao sector privado = empresas e particulares)</b>		<b>4234</b>	<b>4477</b>	<b>4482</b>	<b>4737</b>	<b>4901</b>	<b>5049</b>
crédito da ABPTL		0	0	0	21	0	0
crédito das OIFM		4234	4477	4482	4716	4901	5049
<b>Dinheiro em caixa nos bancos comerciais</b>		<b>2237</b>	<b>2486</b>	<b>3695</b>	<b>2871</b>	<b>3184</b>	<b>4733</b>
<b>Depósitos (à vista e a prazo)</b>		<b>51668</b>	<b>52907</b>	<b>54837</b>	<b>51468</b>	<b>55916</b>	<b>54498</b>
<b>Depósitos à vista nos bancos comerciais</b>		<b>45641</b>	<b>46771</b>	<b>49058</b>	<b>46058</b>	<b>50490</b>	<b>49154</b>
Depósitos de projectos de doadores		12002	12739	11108	10227	10561	11268
Empresas públicas não financeiras		74	133	52	97	262	274
Depósitos de empresas e particulares		33564	33898	37898	35734	39666	37613
<b>Depósitos a prazo</b>		<b>6027</b>	<b>6137</b>	<b>5779</b>	<b>5410</b>	<b>5426</b>	<b>5343</b>
Depósitos da ABPTL		0	0	0	0	0	0
Depósitos a prazo de empresas e particulares		6027	6137	5779	5410	5426	5343
<b>Outros activos líquidos</b>		<b>1406</b>	<b>1292</b>	<b>1430</b>	<b>1580</b>	<b>1511</b>	<b>1454</b>
idem, ABP		179	300	423	493	605	654
idem, bancos comerciais (OIFM)		1227	993	1007	1088	906	799
<b>Capital e reservas</b>		<b>7247</b>	<b>7243</b>	<b>7164</b>	<b>7395</b>	<b>7427</b>	<b>7371</b>
<b>Capital realizado</b>		<b>7209</b>	<b>7209</b>	<b>7090</b>	<b>7062</b>	<b>7060</b>	<b>6959</b>
idem, da ABPTL		6885	6885	6885	6885	6885	6885
idem, dos bancos comerciais (OIFM)		325	325	206	178	175	74
<b>Resultados</b>		<b>-429</b>	<b>-433</b>	<b>-393</b>	<b>-169</b>	<b>-65</b>	<b>-195</b>
Resultados da ABPTL		41	54	111	165	202	213
Resultados dos bancos comerciais		-470	-487	-504	-334	-267	-408
<b>Reserva geral e reservas especiais</b>		<b>467</b>	<b>467</b>	<b>467</b>	<b>467</b>	<b>467</b>	<b>467</b>
Reserva da ABPTL		467	467	467	467	467	467
Reservas das OIFM		0	0	0	0	0	0

### Comentário

Estas são as primeiras estatísticas monetárias de Timor-Leste enquanto país independente. Reportam-se ao segundo semestre de 2002 e são produto da actividade da Divisão de Estudos Económicos e Estatística (DEEE) da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste (ABPTL). Os valores apresentados devem ser entendidos como provisórios mas eventuais correcções não alterarão significativamente os valores agora divulgados.

Relativamente à forma como as estatísticas são elaboradas pela ABPTL — de acordo com princípios universais recomendados pelo Fundo Monetário Internacional —, o quadro acima publicado é apenas parcelar mas a informação omitida é pouco relevante, tendo a sua eliminação sido ditada apenas por conveniências gráficas e para facilitar a leitura dos dados por não especialistas.

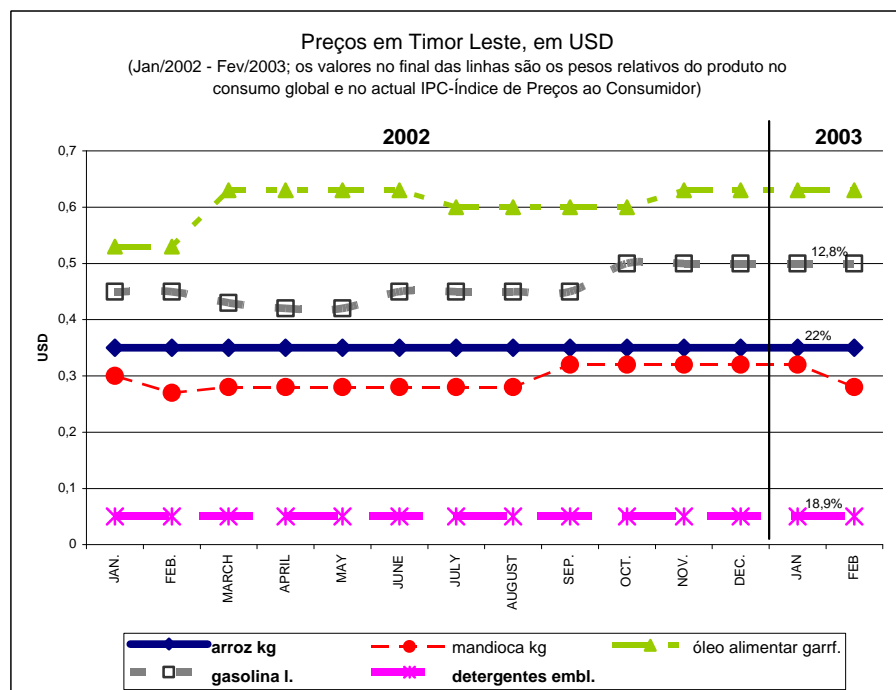
O quadro refere-se ao sistema bancário no seu todo, i.e., ao conjunto formado pela ABPTL e pela banca comercial, constituída, no caso do nosso país, apenas pelo ANZ e pela CGD/BNU.

Como se poderá verificar pela consulta do quadro, o segundo semestre do ano passado não foi bom para os resultados dos bancos comerciais já que estes apresentavam, no fim do ano, um prejuízo acumulado de cerca de 400 mil USD. Porém, pelo facto de se tratar de agências de grandes bancos internacionais esta situação não põe em risco a sobrevivência das instituições e, com elas, a estabilidade do sistema financeiro do país, o qual é acompanhado permanentemente pela ABPTL, nomeadamente através da sua actividade de supervisão bancária.

## Evolução dos preços

Segundo os dados da Direcção dos Serviços de Estatística do Ministério do Plano e das Finanças, os preços no consumidor em Timor Leste têm conhecido uma grande estabilidade, parecendo confirmar a ideia de uma taxa de inflação reduzida e desmentindo, em parte, a ideia de que terá havido uma subida relativamente generalizada de preços há alguns meses atrás. É possível que alguns dos preços tenham conhecido, de facto, uma subida mais significativa mas trata-se, provavelmente, de produtos com um peso (reduzido?) na estrutura actual de consumo da maioria dos timorenses. Ora, um dos grandes problemas que existem actualmente neste domínio é não saber-se, de facto, qual é essa estrutura. Sem ela é impossível calcular correctamente a taxa de inflação. A Direcção dos Serviços de Estatística está neste momento a trabalhar na actualização desta estrutura; as alterações a introduzir irão reflectir-se nos valores dos Índices de Preços no Consumidor (IPC) publicados até agora, prevendo-se a publicação dos novos números, corrigidos desde meados de 2000, dentro de algumas semanas.

Os novos valores dirão se os valores da inflação que têm sido estimados estão ou não, como alguns suspeitam, subavaliados por se basearem quase exclusivamente na evolução dos produtos alimentares e de mais alguns, poucos, produtos (vd. abaixo a estrutura actual do IPC quanto aos produtos que inclui). Despesas importantes no orçamento actual de muitas famílias como as relacionadas com a reconstrução e reequipamento (mesmo que elementar) das suas habitações e as relativas à educação (dos normalmente muitos...) filhos, não são consideradas no cálculo do IPC e deveriam sê-lo.



### Estrutura (em %) do consumo utilizado no cálculo do IPC

(fonte: SUSENAS 1996)

1 arroz importado	21,95
2 mandioca	2,74
3 carne	2,13
4 peixe	4,34
5 galinha (viva)	2,13
6 leite condensado	1,25
7 ovo de galinha local	1,80
8 óleo alimentar	1,57
9 margarina	1,57
10 verduras	1,96
11 batatas	0,94
12 Sawi (Mustrad)	1,89
13 tomates	1,10
14 pepinos	0,16
15 abóbora	0,23
16 banana	2,13
17 amendoim	0,18
18 feijão	1,98
19 cebolas	0,70
20 alhos	0,51
21 bolachas	3,93
22 cerveja	1,28
23 refrigerantes	5,05
24 detergentes	18,90
25 gasolina	12,76
26 cigarros	4,99

## E porque não?!...

Está dito e redito que Timor Leste tem um número apreciável de pobres — vd. informações sobre o tema nas páginas deste Boletim. Esta constatação, que deu origem (e bem) à elaboração de um Plano Nacional de Desenvolvimento que tem como objectivo central a redução do nível de pobreza, surge simultaneamente com a afirmação, aparentemente contraditória, de que os salários em Timor Leste são demasiado elevados em relação aos dos países da região — principalmente a Indonésia e países como o Vietname e o Laos, p.ex.

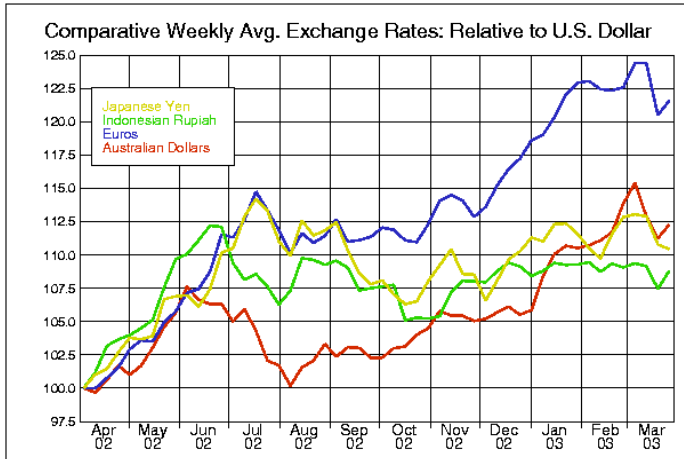
Deixemos a discussão deste tema para outra oportunidade para recordar aqui que, a ser assim, então e pelo menos aparentemente, também poderá existir entre nós uma capacidade de poupança insuspeita até agora. Duas das suas aplicações (sociais) são o *barlaque* e as festas de casamento a que assistimos quase todos os fins-de-semana...

Sendo a construção de habitação própria ou a melhoria das existentes uma das aplicações mais produtivas destas poupanças, parece evidente que existe uma margem significativa para, pelo menos nas zonas urbanas, apostar decididamente no sector habitacional. A ser assim e tendo em consideração as enormes potencialidades de animação da actividade económica e de absorção de desemprego que o sector (e o de obras públicas) tem, porque não lançar um programa decidido de construção de habitações e de melhoria das existentes? O exemplo de Singapura aí está para quem o quiser estudar (e adaptar).

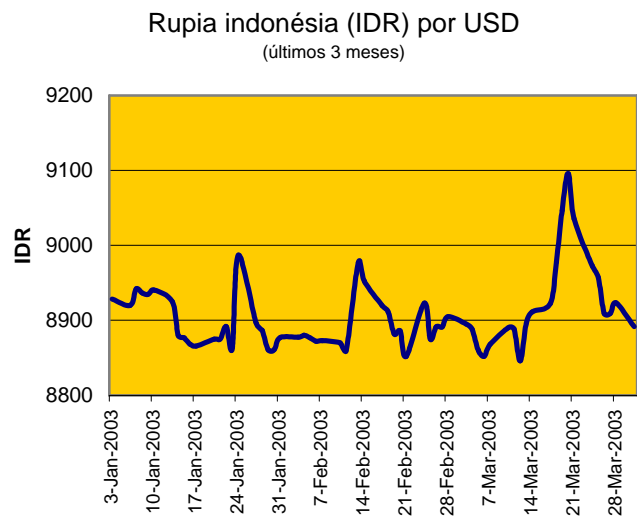
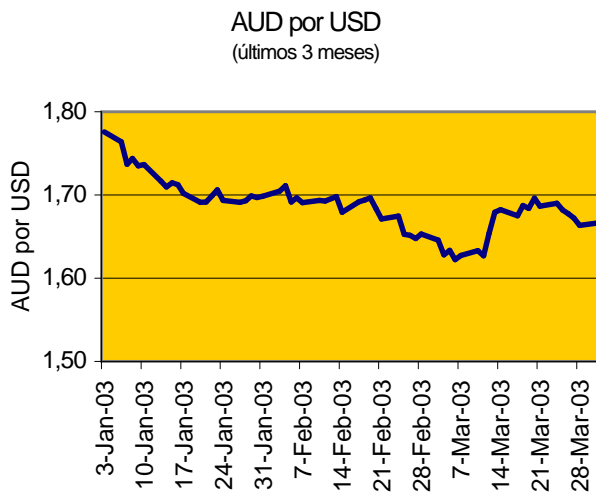
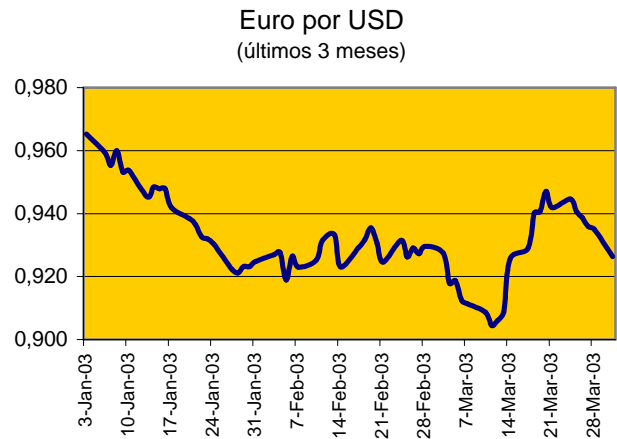
# Mercados cambiais

Evolução recente

No gráfico de cima, à esquerda, a evolução das taxas de câmbio é apresentada em índice e não em valor absoluto, como nos restantes gráficos. Por isso neste caso uma subida da linha correspondente a cada moeda representa uma depreciação do USD face à respectiva moeda. Nos gráficos de cada moeda, em que esta é apresentada sob a forma de quantidade da moeda nacional necessária para adquirir um USD, uma descida da linha corresponde a uma depreciação do USD face à respectiva moeda; uma subida corresponde a uma apreciação.



Fonte: Pacific Exchange Rate Service, by Prof. Werner Antweiler, University of British Columbia, Canadá



# Mercados financeiros

Índices das bolsas de valores: evolução nos últimos 12 meses

Dow Jones / EUA



FT100 / Grã-Bretanha



Nikkei / Japão



# Previsões

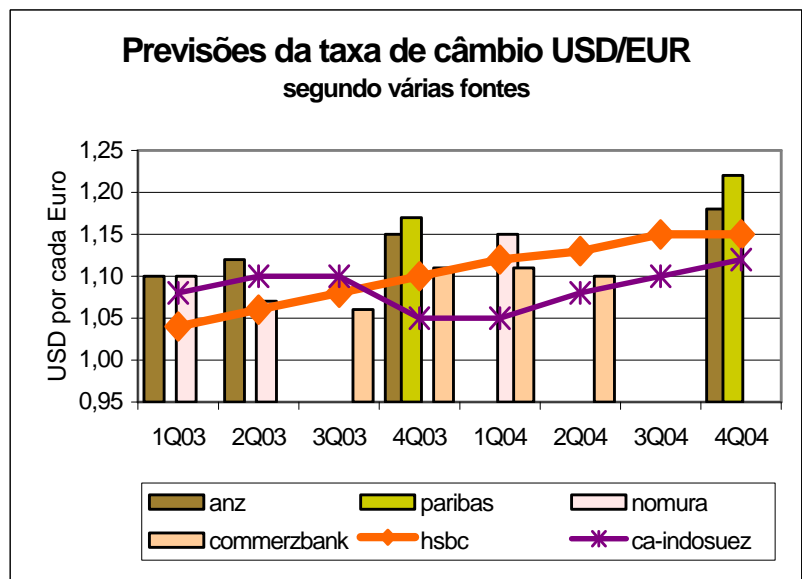
Indicam-se abaixo as taxas de câmbio das moedas de vários países registadas no passado recente bem como as previsões (assinaladas com um "p") efectuadas para a sua evolução futura. Tais previsões, aqui apresentadas a título de exemplo, são do HSBC-Hong Kong and Shanghai Bank Corporation. Naturalmente, nem ele nem a ABPTL assumem quaisquer responsabilidades sobre os resultados da utilização desta informação para efeitos comerciais ou outros.

Neste domínio é natural que haja várias previsões, com origem em várias fontes, raras vezes coincidentes —

pele menos no valor absoluto, senão mesmo no sentido da variação. No gráfico ao lado temos vários exemplos do que afirmamos.

De facto, nele se incluem as previsões para a evolução do USD face ao Euro de seis grandes bancos mundiais. Pela consulta do gráfico é fácil concluir que há alguma variação nos valores previstos para o Euro em termos do seu preço em USD mas, com excepção de uma alteração de sentido prevista por dois bancos para o final de 2003 ou início de 2004, todos apontam para a continuação da desvalorização do USD até ao final do próximo ano. Terão razão? A reacção dos mercados à Guerra no Iraque será determinante mas parece gerar-se algum consenso sobre a estabilização da taxa nos cerca de 1,08-1,10 USD por Euro.

Taxas de câmbio (fim do período)	2001	2002	1T2003 p	2T2003 p	3T2003 p	4T2003 p
<b>Austrália</b> (USD por cada AUD)	0,51	0,57	0,58	0,60	0,61	0,62
<b>Indonésia</b> (IDR por USD)	10400	8905	8900	9100	9300	9500
<b>Japão</b> (JPY por USD)	127	119	118	116	116	114
<b>Singapura</b> (SGDm por USD)	1,85	1,73	1,79	1,78	1,78	1,77
<b>Euro</b> (USD por EUR)		1,05	1,04	1,06	1,08	1,10



## E para terminar...

### O sistema estatístico de Timor Leste

Se um estetoscópio é um instrumento fundamental para os médicos começarem a compreender o funcionamento do nosso corpo, as estatísticas, nomeadamente as de natureza económica (mas não só) são essenciais para os economistas e os gestores macroeconómicos compreenderem o funcionamento da economia de um país. Daí a necessidade de cada país dispôr de informações em *quantidade* e *qualidade* suficientes para uma boa gestão macroeconómica. Ora, no nosso país há, neste domínio, um longo caminho a percorrer e por isso quanto mais cedo ele tiver início, melhor.

De facto, parece-nos que se está muito longe do necessário. Cremos mesmo que o primeiro passo será uma revisão do enquadramento institucional dos serviços oficiais de estatística, dando-lhes uma autonomia e uma capacidade de coordenação das várias fontes possíveis de informação estatística que de momento parece não terem. Este renovado enquadramento institucional deverá permitir um melhor balanceamento entre o trabalho a realizar no campo das estatísticas sociais e o levado a cabo quanto às estatísticas de natureza mais económica.

Evidentemente reconhecemos a importância fundamental daquelas mas cremos que elas, em boa parte por culpa da (exagerada?) pressão (e ao financiamento) de instituições internacionais, têm sido desenvolvidas à custa dos esforços, necessários e urgentes, para melhorar a informação de natureza mais especificamente económica.

O novo quadro institucional de que falamos, na linha da independência deste tipo de serviços que hoje é usual em outros países, deverá contribuir para este reequilíbrio da atenção aos diferentes tipos de estatísticas.

Esta publicação é preparada pela Divisão de Estudos Económicos e Estatísticas da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor Leste  
Av<sup>a</sup> Bispo Medeiros (junto ACAIT) CxPostal 59 Dili Timor Leste Tel: ++.670.390. 313 718 Fax: [...] 313 716

As opiniões aqui expressas não deverão ser consideradas como correspondendo a uma posição oficial da ABPTL. Esta rejeita qualquer responsabilidade sobre os resultados do uso, comercial ou outro, das informações e opiniões aqui publicadas, as quais foram elaboradas de acordo com o nível actual dos conhecimentos existentes sobre os vários assuntos.